



CAMPANHA SALARIAL 2015

Categoria terá reajuste de 8,34% e 13,34% no piso salarial

Reunidos em assembleia geral na noite da sexta-feira, 28 de agosto, os metalúrgicos de Sapiranga, Nova Hartz e Araricá decidiram aprovar a proposta patronal, colocando um fim na campanha salarial deste ano.

Entre as principais conquistas está o reajuste salarial que repõe as perdas inflacionárias entre maio/2014 e abril/2015, garante a valorização do piso salarial da categoria acima da inflação e mantém importantes avanços em direitos e benefícios conquistados em convenções coletivas passadas. Veja mais detalhes abaixo:



REAJUSTE SALARIAL

Pelo acordo aprovado na assembleia geral, os metalúrgicos de nossa base terão reajuste de 8,34%, sendo 5% retroativos a 1º de maio e os 3,34% restantes, a partir de 1º de dezembro. Mesmo parcelado, o reajuste repõe as perdas inflacionárias ocorridas entre maio/2014 e abril/2015.

PISO SALARIAL

Outra importante conquista foi a valorização do piso salarial da categoria, pois teve um reajuste bem acima da inflação, ou seja, 13,34%, sendo 6,67% retroativo a 1º de maio (R\$ 4,80 por hora = R\$ 1.056,00 por mês) e o restante para completar os 13,34% em 1º de dezembro (R\$ 5,10 por hora = R\$ 1.122,00 por mês).

OUTROS AVANÇOS IMPORTANTES

Neste ano em que a conjuntura mostra um quadro de retração na economia nacional e

crise nas empresas, manter benefícios antes conquistados não deixa de ser uma conquista. Entre estes benefícios estão:

- ☺ o **quinquênio** de 3%
- ☺ o **adicional noturno** de 20% até as sete da manhã
- ☺ as **estabilidades** para quem está na iminência de se aposentar e tem mais de cinco anos na empresa
- ☺ as **horas extras** com adicionais de 50% (as primeiras duas) e 100% (as demais horas laboradas)
- ☺ o **auxílio-creche** no valor de R\$ 149,78 por filho pelo período de 18 meses, contados do retorno do auxílio maternidade
- ☺ o **auxílio-funeral** no valor equivalente a dois pisos salariais em vigor, hoje R\$ 2.112,00.

☺ **ATENÇÃO:** mais o auxílio-educação no valor equivalente a 50% do piso atual (R\$ 528,00), em uma única parcela, até 15/10/2015, desde que o empregado interessado formule requerimento com certificado de matrícula e frequência até 10 dias antes da data prevista para o pagamento

OPINIÃO

Acordo satisfatório

Sabemos que muitos patrões de toda a região metropolitana se aproveitam da crise para aumentar o tom da tradicional choradeira e que suas empresas poderiam conceder um reajuste melhor. Mas também sabemos que muitas outras empresas estão, de fato, em situação difícil, demitindo e propondo acordos de banco de horas, layoff, PDV, férias coletivas, adesão ao PPE - Programa de Proteção ao Emprego etc.

Por isso e pela dificuldade de mobilizar a categoria, a direção do Sindicato dos Metalúrgicos entende que o reajuste salarial que recuperou as perdas inflacionárias do período proposto, o bom aumento real conquistado no piso da categoria e a manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva passada, representam, sim, o fechamento de um acordo coletivo satisfatório. Cabe lembrar que o nosso acordo coletivo está dentro daquilo que outras bases metalúrgicas e outras categorias do Estado estão conquistando, com pouquíssimas diferenças.

Agora vamos torcer para que a crise econômica mundial que agora abala o bloco dos países emergentes - os Brics, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - não se aprofunde e tenhamos em 2016 melhores possibilidades de conquistar reajustes salariais com aumento real.

(Des)governo Sartori paga salários a prestação e servidores reagem

O funcionalismo público do RS está recebendo os salários de agosto a prestação, em até quatro parcelas agora em setembro.

O pagamento à prestação do salário fez o funcionalismo reagir. A maioria das contas dos/as trabalhadores/as coincide com o pagamento do salário no início de cada mês, o que vem abalando o crédito dos servidores, gerando juros e multas por atraso, entre outros problemas. Revoltados, os servidores paralisaram vários órgãos do Estado, incluindo a Educação Pública. Os servidores também protestam contra os projetos que visam elevar impostos e privatizar importantes estatais e protestam contra o líder do PMDB na Assembleia Legislativa, deputado Álvaro Boessio, que concedeu uma entrevista na qual referiu-se aos servidores como "vadios".

Sartori também deu calote na dívida do Estado com a União. Por isso, as contas do Rio Grande do Sul voltaram a ser bloqueadas. A medida, segundo a Secretaria Estadual da Fazenda, não afetará o cronograma de pagamento das parcelas da folha do funcionalismo, mas vai aprofundar a crise. Para tentar equilibrar as contas e manter o custeio da máquina pública, o governo vai encaminhar à Assembleia

Legislativa um projeto que amplia o uso dos depósitos judiciais de 85% para 95%, medida considerada paliativa.

"A classe trabalhadora gaúcha está apresentando propostas, mas o governo não quer ouvir. Nós, metalúrgicos, somos solidários com a luta dos servidores. Entendemos que salário é sagrado porque é fruto de jornadas de trabalho já cumpridas e ajuda no sustento do núcleo familiar. Por isso, não pode deixar de ser pago ou ser pago a prestação", disse o presidente do nosso sindicato e dirigente da Federação dos Metalúrgicos, Mauri Schorn.

ACUT vai continuar apoiando e organizando as mobilizações dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado. Também vai continuar denunciando a forma inescrupulosa pela qual o governo pretende levar adiante seu projeto de estado mínimo pra atender os interesses do empresariado, que é cumprir com a Agenda 2020, pautada desde a década de 90. "Depois de nove meses, está mais do que na hora de Sartori parar de chorar e passar a governar de fato o Estado, levando em conta o interesse de todos e não só o interesse daqueles que financiaram sua campanha", disse Mauri.

Em São Paulo, greve e solidariedade revertem demissões de metalúrgicos

A luta dos metalúrgicos da CUT mais uma vez resultou em mais uma importante conquista em duas montadoras: a reversão de demissões na Volkswagen, em Taubaté, e na Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo, bases CUTistas de São Paulo. Nas duas empresas, os trabalhadores haviam cruzado os braços assim que as empresas anunciaram as dispensas. A paralisação teve a adesão de 100% dos metalúrgicos nas duas fábricas e, durante o movimento, recebeu manifestações de solidariedade de trabalhadores de várias partes do mundo.

Na Volks, a greve começou no dia 17 de agosto, quando a empresa demitiu 43 trabalhadores. Na Mercedes-Benz, a greve começou no dia 24, depois que 1.500 metalúrgicos receberam por telegrama o aviso de dispensa.

Os acordos

Na Volks, os 43 funcionários dispensados foram readmitidos no dia 1º de setembro. Além disso, foi feito um aditamento ao acordo coletivo de trabalho referente ao reajuste das cláusulas econômicas (as sociais foram renovadas até 2018). Ficou acertado também que, caso necessário, empresa e Sindicato poderão negociar alternativas, como a adesão ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

Já a Mercedes Benz cancelou as 1.500 demissões e a assembleia dos trabalhadores aprovou a adesão ao PPE. Os trabalhadores terão redução de 20% na jornada de trabalho e nos salários, mas terão seus empregos e demais benefícios preservados por um ano. Os metalúrgicos aprovaram também a proposta de reajuste das cláusulas econômicas negociadas entre a empresa e o Sindicato.

"Fica claro o poder da nossa mobilização e da consciência de que, sem luta, não asseguramos direitos. Os metalúrgicos da CUT deram, mais uma vez, uma demonstração de firmeza, unidade e solidariedade de classe. E o resultado está aí: os empregos foram reconquistados", destacou o secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), João Cayres.

Você quer escutar uma boa música e ficar por dentro das notícias, inclusive de nossa categoria metalúrgica?

Então, sintonize a Rádio Ferrabraz FM 87.5. Aos sábados de manhã, das 8h30min às 9h, a rádio transmite o programa Tribuna Metalúrgica, com notícias específicas da categoria na Região.



Doe sangue, medula e órgãos. Doe vida!